

Família: O PECADO POR OMISSÃO

Texto Tg 4.17: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado".

Edificação

Nós temos a tendência de pensar que cometemos pecado apenas quando fazemos algo errado. Mas o texto lido ensina que também pecamos quando deixamos de fazer o que é certo. Existem, portanto, dois tipos de pecado: **a)** o pecado por comissão (decorre de uma ação); e **b)** o pecado por omissão (decorre de uma omissão, como o próprio nome diz). Por exemplo, é pecado mentir, mas também pode ser pecado omitir a verdade. É pecado falar mal de alguém, mas também é pecado dar ouvidos à maledicência. Talvez o exemplo mais clássico de pecado por omissão na Bíblia está na passagem do Bom Samaritano (*Lc 10.30-37*). Jesus usou este exemplo para ensinar que é pecado deixar de fazer o bem quando é possível fazê-lo. Jesus descreve ainda o pecado de omissão em *Mateus 25:45-46*: "Em verdade lhes digo que, sempre que o deixaram de fazer a um destes mais pequeninos, foi a mim que o deixaram de fazer. E estes irão para o castigo eterno, porém os justos irão para a vida eterna". Como visto, não seremos julgados apenas por aquilo que fizemos, mas também por aquilo que escolhemos não fazer quando podíamos ter feito.

I. O dever dos pais de agir

É possível dizer que os pais falham muito mais por deixar de fazer o que sabem ser o certo, do que por suas próprias atitudes erradas. E Deus os cobrará disso! Se fizemos um paralelo com a legislação brasileira, entenderemos que uma pessoa não comete crime apenas quando faz algo que é contra a lei. Entretanto, não é qualquer pessoa que pode ser responsabilizada por omissão. A legislação brasileira diz que poderão ser responsabilizados criminalmente somente aqueles que tenham o dever legal de agir, como aqueles que tenham por lei obrigação de cuidado, proteção ou vigilância. Por exemplo: se uma criança é vítima de abuso sexual, todo cidadão tem o dever moral de noticiar o fato às autoridades constituídas. No entanto, os responsáveis pela criança têm o dever legal de denunciar o crime, sob pena de serem responsabilizados por omissão. No cristianismo também é assim: a Palavra de Deus é a nossa regra de conduta e ela estabeleceu, de maneira clara, o dever "legal" de agir dos pais frente aos filhos. Quando os pais, que têm a obrigação de cuidado, proteção e vigilância, deixam de agir, de fazer o que é certo quando é possível fazê-lo, atraem para si a justiça de Deus.

II. Exemplos de deveres dos pais

Deus estabeleceu vários deveres dos pais frente aos filhos. Por exemplo, os deveres de: **a)** instruir/ensinar (Pv. 22.6); **b)** criar (Ef. 6.4); **c)** disciplinar em amor (Pv. 23.13). Mas podemos dar especial atenção a um dever que tanto tem sido negligenciado pelos pais: o dever de conversar com os filhos. A Bíblia diz em Dt. 6.6-7: "Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. **CONVERSE** sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar". Também diz em Pv. 31.26: "**FALA** com sabedoria e ensina com amor". Infelizmente, muitos pais perderam a capacidade de dialogar com os filhos. A conexão entre pais e filhos tem se esvaído pela omissão do dever de falar, de conversar. Não nos referimos a conversas cotidianas, mas ao sentar à mesa para dialogar, ao olhar nos olhos para descobrir o que está se passando no coração do filho. Isso fica ainda mais óbvio quando os filhos cometem erros, e erros graves.

III. O modelo deixado por Deus-Pai

Os filhos têm a tendência natural de fugir do problema, de se esquivar das conversas sérias, do confronto, quando cometem erros. É só olhar para o exemplo dos primeiros filhos da face da terra. Em Gênesis 3.6-8, vemos como Adão e Eva, depois de desobedecerem, "se esconderam da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim". Mas se o padrão de conduta dos filhos

quando cometem erros é fugir (se esquivar), Deus fez questão de deixar claro qual é o modelo de conduta a ser seguido pelos pais frente aos erros dos filhos: *"E o Senhor Deus CHAMOU o homem e lhe PERGUNTOU: – Onde você está? Ele respondeu: – Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi. Deus TORNOU A PERGUNTAR: – Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu da árvore da qual ordenei que não comesse?" (Gn 3.9-11).* Quando os filhos de Deus erraram, a primeira coisa que Deus-Pai fez foi chamar os dois para a conversa. Ele "olhou nos olhos" dos filhos e perguntou, e tornou a perguntar. Até eles dizerem o que tinha acontecido e entender o que estava se passando no coração deles.

Compartilhamento

Quando os pais se omitem em relação aos filhos, atraem para si a justiça de Deus! Por isso, pais, não ignorem os os sentimentos dos filhos, conversem, dialoguem, ouçam o que eles têm a dizer. Toda criança tem a necessidade de ter os sentimentos validados. "Validar" não quer dizer concordar, mas reconhecer, dar importância e buscar solução. Talvez a missão de criar filhos seja a mais difícil que já foi confiada ao ser humano. Muitas vezes o desânimo bate à porta dos pais. Mas a Palavra nos encoraja lembrando o por que devemos fazer o que é certo e evitar os pecados de omissão: *"E não nos cansemos de fazer o bem, porque no tempo certo faremos a colheita, se não desanimarmos" (Gl. 6-9).* Se os pais não se omitirem e seguirem as instruções de Deus-Pai, terão filhos produtivos e frutíferos, agradáveis aos olhos do Senhor!

Rodrigo Masi.